

A Respeito do Sacramento

O SACRAMENTO DA CANECA

Leonardo Boff

Ha uma caneca de alumínio Daquele antigo bom e brilhante O cabo e roto Mas lhe confere um ar de antiguidade Nela beberam os onze filhos de pequenos a grandes Ela acompanhou a família nas muitas mudanças Da roça para a vila Da vila para a cidade Da cidade para a metropole Houve nascimentos Houve mortes Ela participou de tudo Veio sem

pre junto É a continuidade do mistério da vida na diferença de situações vitais e mortais Ela permanece Sempre brilhante e antiga Creio que quando entrou em casa já devia ser velha Dessa velhice que e mocidade porque gera e da vida Peça central da cozinha

Sempre que se bebe nela não se bebe água Mas o frescor a doçura a família

ridade a história familiar a reminiscência da criança sofredora que se sacia da sede Pode ser qualquer água Nesta caneca ela é sempre fresca e boa Na casa todos que matam a sede bebem desta caneca Como num ritual todos exclamam Como é bom beber desta caneca! Como a água aqui é boa! E trata-se da água que pelos jornais vem mal tratada Vem do rio imundo da cidade Cheia de cloro Mas por causa da caneca a água se torna boa saudável fresca e doce

O filho regressa Percorreu o mundo Estudou Chega Beija a mãe Abraça os irmãos Matam-se saudáveis sofridas As palavras são poucas Os olhares são longos e muniçosos É preciso antes beber o outro para amá-lo Os olhos que bebem falam a linguagem do coração Só depois do olhar a boca fala das superficialidades Como você ficou gordo! Você ainda é bonito! Como ficou adulto! O olhar não fala nada disso Ele fala o infável do amor Só a luz entende Mãe estou com sede! Quero beber da velha caneca!

É o filho tomou de tantas águas A água de San Pelegrino As águas da Alemanha da Inglaterra da França a boa água da Grécia Água das fontes cristalinas dos Alpes do Tirol das fontes romanas a água de S Francisco Água de Porto Fino de Teresopolis de Petropolis Tantas águas Mas nenhuma e como essa Bebe uma caneca Não para matar a sede do corpo Esta as tantas águas matam Mas a sede do arquétipo familiar a sede dos penates paternos a sede fraternal arqueológica das raízes donde vem a seiva da vida humana Esta sede

so a caneca pode matar Bebe uma primeira caneca Sofregamente com um suspiro longo como quem mergulhou e veio à tona Depois bebe outra Lenta mente É para degustar o mistério que a caneca contém e significa

Por que a água da caneca é boa e doce saudável e fresca? Isso porque a caneca é um sacramento A caneca sacramento confere a água bondade doçura frescor e saúde

1 Que é um sacramento?

Hoje muita gente não sabe mais o que é sacramento Os antigos sabiam Eu custei para aprender Durante cinco anos estudei muitas horas por dia tudo o que se escreveu sobre o sacramento Nas linguagens cristãs desde os dias da Bíblia até hoje Foi uma batalha do espírito Daí resultaram 555 páginas impressas e publicadas em livro Mas esse não foi o principal resultado Depois de tanto esforço raiva alegria maldição e bênção descobri aquilo que estava sempre descoberto Provei o óbvio ululante O sacramento era aquilo que sempre vivia e todos vivem mas que não sabia e poucos sabem Regressei a contemplar a paisagem que está sempre diante do nariz O dia a dia é cheio de sacramentos Na arqueologia do quotidiano medram os sacramentos vivos vívidos e verdadeiros É a caneca da minha família a polenta da mãe o último tico de cigarro de palha deixado por meu pai e guardado com todo o carinho a velha mesa de trabalho uma vela grossa de Natal o vaso

de flor em cima da mesa aquele pedaço de montanha o velho caminho pedregoso a velha casa paterna etc Estas coisas deixaram de ser coisas Elas ficaram gente Falam Podemos ouvir sua voz e sua mensagem Elas possuem um interior e um coração Tornaram-se sacramentos Em outras palavras são sinais que contêm exibem rememoram visualizam e comunicam uma outra realidade diferente deles mas presente neles

A modernidade vive entre sacramentos mas não possui a abertura ocular capaz de visualizar os reflexivamente É porque vê as coisas como coisas Contempla as de fora Quem as vê por dentro percebe que elas possuem uma fenda pela qual entra uma luz superior A luz ilumina as coisas torna-as transparentes e diafanas Ilustremos isso com o sacramento da caneca

a) A caneca vista de fora o ocular científico

A caneca que descrevemos acima pode ser vista do lado de fora É uma caneca como todas as outras Provavelmente mais feia envelhecida e disfuncional É de alumínio Ela interessa ao físico enquanto analisa os componentes físicos do alumínio O economista pode trazer uma série de informações sobre preços do alumínio sua extração produção comercialização O historiador (digamos que se trata de uma caneca do tempo de Augusto romano) pode ocupar-se dela e situá-la no espaço e no tempo O artista pode considerá-la um objeto sem qualquer valor

estético Os museus não irão querê-la porque não significa nada Todos veem a caneca como coisa É típico de nossa experiência epocal especialmente a partir do século XV considerar tudo como coisa sobre a qual podemos nos debruçar e analisar o que podemos ver Fazemos de tudo objeto (ob iectum) de estudo e de ciência Deus o homem a história a natureza Colocamos (o) a nossa frente (ob) e acentamos nosso olhar prescrutador Podemos fazer muitas coisas sobre um e o mesmo objeto Porque ele interessa aos vários olhares científicos Daí dizermos hoje que sabemos cada vez mais sobre cada vez menos

A caneca analisada assim é um objeto entre outros tantos objetos Ela não fez história com ninguém e não entrou na vida de ninguém

b) A caneca vista de dentro o ocular sacramental

Pode acontecer que alguém cativou uma caneca Essa caneca salvou alguém da sede ardente do deserto sem fim Ou como no meu caso essa caneca entrou na história da minha vida e da minha família Ela é única no mundo Não há nenhuma igual a ela Ela deixou de ser objeto Tornou-se um sujeito (sub iectum) Possui como todos os sujeitos uma história que pode ser contada e lembrada Houve um relacionamento profundo com a caneca coisa Esse relacionamento de amor criou em nós um olhar que nos permite ver um valor inestimável existente na caneca Por isso

ela ganha um nome Inscreve se dentro do mundo do homem E começa a falar A caneca fala da infancia e das sedes saciadas por ela fala da agua buscada no poço distante a 600 metros da casa poço profundo de agua virginal mas que nos fazia sofrer e rogar pragas nas manhas de inverno ou nas tardes chuvosas e que por isso tornava a agua tanto mais preciosa e casta A caneca fala da historia da familia que ela sempre acompanha na vida e na morte Ela foi entrando cada vez mais na familia No final era um filho a mais cercado de carinho E hoje esta la ainda a falar e a lembrar na fidelidade e na humildade de servir a agua que agora ficou doce fresca e boa por causa da caneca Essa e a visao interior da caneca Foi o relacionamento havido com ela que a fez ser um sacramento familiar

Ao olhar uma coisa pelo lado de fora concentro me nela debruço me sobre ela manipulo a transformo a e deixo que a coisa fique nada mais que coisa objeto de uso e do uso humano É o pensar científico de nossa modernidade Não e mau É apenas diferente Como poderíamos ser inimigos de nosso proprio mundo que com esse ocular científico nos alonga e nos facilita a vida nos põe longa a ação dos braços das pernas dos olhos com instrumentos portentosos fazendo nos cada vez mais senhores da natureza? Mas o homem é so isso? É apenas um robot de ações um computador de informações e uma lente micro e macroscópica orientada para o mundo?

Ou ele e aquele que pode se relacionar humanamente com as coisas? Ver valores e detectar um sentido nelas?

Ao olhar uma coisa pelo lado de dentro não me concentro nela mas no valor e no sentido que ela assume para mim Ela deixa de ser coisa para se transformar num símbolo e num sinal que me e voca pro voca e con voca para situações reminiscências e o sentido que ela encarna e expressa Sacramento significa exatamente essa realidade do mundo que sem deixar o mundo fala de um outro mundo o mundo humano das vivências profundas dos valores inquestionáveis e do sentido plenificador da vida Compreender este pensar é abrir-se para a acolhida dos sacramentos da fé Eles radicalizam os sacramentos naturais nos quais vivemos em nossa diuturna quotidianidade

O sacramento modifica o mundo a agua pode ser qualquer agua Mas desde que foi servida e sorvida na caneca sacramento para aquele que entende e vive a visao interior das coisas ela é doce saudável fresca e boa Comunica vida Fala do misterio que mora nas coisas

A caneca de alumínio esta lá na cozinha na sua tranquilla dignidade entre tantos objetos e coisas domésticas É velha Mas so ela conserva a perene juventude da vida Porque so ela vive entre coisas mortas So ela é sujeito entre tantos objetos So ela fala entre tantas coisas mudas So ela é sacramento na humanidade de uma cozinha familiar